

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Educação Física

O JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre

Vinícius Antunes da Silva

**Porto Alegre,
2010**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Educação Física

O JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre

Monografia produzida pelo acadêmico Vinícius Antunes da Silva, como pré-requisito para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, orientado pelo Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho.

**Porto Alegre,
2010**

RESUMO

Essa pesquisa investigou a situação atual do ensino do judô na educação física das escolas de Porto Alegre e procurou alternativas que propiciassem alterações do quadro diagnosticado pelos entrevistados. Durante as entrevistas foram utilizados questionários semi-estruturados, com o objetivo de explorar ao máximo toda a riqueza de informações presente nos relatos dos entrevistados. As identidades dos professores entrevistados foram resguardadas, conforme também tinha sido estipulado nesse documento. Os resultados dessa pesquisa mostraram a existência de muitas dificuldades na situação atual do ensino do judô nas aulas de educação física das escolas de Porto Alegre. Dentre essas dificuldades foram mencionadas: a falta de materiais, o baixo interesse pelo ensino de temas relacionados às lutas, o receio de que atividades com lutas aumentem a agressividade entre os alunos, a falta de capacitação para o ensino do judô e alguns aspectos culturais que interferem na escolha dos temas ensinados nas aulas de educação física. Essas foram as principais dificuldades, que segundo os sujeitos entrevistados nessa pesquisa são constatadas no ensino do judô na educação física escolar. Contudo, mesmo que essas dificuldades façam parte da realidade percebida na educação física escolar, o judô apresenta alguns bons motivos para sua implementação nesse contexto. Foram apresentados aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, a melhoria das valências físicas e a aprendizagem de importantes valores educacionais. Esses benefícios foram mencionados pelos entrevistados como motivos que justificariam a inclusão do judô como conteúdo contemplado nas aulas de educação física. Como sugestões de alteração da situação atual do ensino do judô os entrevistados citaram: mudanças na metodologia do ensino do judô que o tornem mais condizente com os objetivos presentes na escola, uma maior capacitação para o ensino das lutas na formação acadêmica e uma alternativa de solução para o problema da falta de material. O estudo aponta a necessidade de maiores aprofundamentos no que diz respeito às alternativas de solução para as dificuldades encontradas.

PALAVRAS CHAVE: educação física, judô, lutas, ensino.

ABSTRACT

This research is an investigation about the current status of the judo teaching in physical education from schools in Porto Alegre and has searched for alternatives that could provide the changes which had been diagnosed by the interviewees. During the interviews, semi-structured questionnaires were used, in order to make the most of the wealth of information in reports of the interviewees. The identities of the teachers interviewed were kept in safe, as had also been stipulated in the document. These research results showed that there are many difficulties in the current situation of judo teaching in physical education classes from schools in Porto Alegre. Among these difficulties were mentioned: lack of judo education materials, low interest in the teaching of subjects related to the fights, the fear that fights activities could increase aggressive behavior among students, lack of training for judo teaching and some cultural aspects that interfere in the choice of subjects taught in physical education classes. These were the main difficulties, which the interviewees in this research are found in school judo teaching. However, even if these difficulties are part of the perceived reality in physical education, judo has some good reasons for its implementation in this context. Some subjects related to motor development, improved physical valences and learning important educational values were presented. These benefits were mentioned by interviewees as reasons that justify the inclusion of judo as a content in physical education classes. As suggestions to amend the current situation of judo teaching in school contexts the respondents mentioned: changes in the methodology of judo teaching to make it more consistent with the goals of the school, more training for fight teaching in academic studies and an alternative solution to the problem of lack of material. The research indicates the need for further deepened attention to alternative solutions to problems encountered in scholar judo teaching.

KEY WORDS: physical education, judô, fights, teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 06 |
| 1. PROBLEMA | 11 |
| 2. METODOLOGIA | 14 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 26 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA | 26 |
| 4.2 SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 27 |
| 4.3 MOTIVOS PARA INCLUSÃO DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 31 |
| 4.4 SUGESTÕES DE ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 33 |
| CONCLUSÃO | 36 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 38 |
| ANEXOS | 40 |

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende investigar a situação do ensino do judô nas aulas de educação física das escolas de Porto Alegre. O trabalho propõe-se, também, a discutir a busca de alternativas para uma modificação desse quadro. Acredita-se que o ensino atual do judô nas escolas de Porto Alegre enfrente muitas dificuldades.

O judô é uma arte marcial criada no Japão por Jigoro Kano, em 1882. Por ter sido originada durante as primeiras etapas do processo de modernização do Japão, essa prática corporal (não podemos esquecer que o judô é repleto de filosofia) exerceu um importante papel na história do país e mesmo no desenvolvimento do seu sistema educacional.

O judô foi introduzido no Brasil durante o século XX, mas não foi implementado nas instituições brasileiras de ensino como componente curricular fundamental. Diferentemente de sua inserção nas escolas brasileiras, o judô ainda faz parte dos componentes curriculares essenciais nas instituições de ensino japonesas.

Contudo, não podemos desconsiderar o grande número de escolas brasileiras que oferecem aulas de judô aos seus alunos através de escolinhas ou equipes de competição. Entretanto, é possível observar que essas aulas são vistas como componentes extracurriculares, ou seja, não há qualquer ligação da atividade com os planos de ensino dos professores de educação física. Isso, acredita-se, faz com que muitas crianças e jovens não tenham a oportunidade de aprender os princípios básicos do judô.

Por outro lado, atualmente tem sido observado um grande aumento no número de praticantes dessa arte marcial, atribuído aos bons resultados de judocas brasileiros em competições internacionais. Esses resultados de atletas brasileiros causaram uma grande exposição do judô na mídia, o que acaba destacando, de forma cada vez mais visível, seus benefícios para a população.

Embora as lutas façam parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes à educação física escolar, pode-se observar que grande parte dos educadores físicos,

infelizmente, não ensina conteúdos relacionados às lutas em suas aulas. Mesmo com a popularização do judô, devido aos fatores já mencionados anteriormente, essa arte marcial, lamentavelmente, continua sendo excluída das aulas de educação física escolar. É importante ressaltar que, através do ensino de lutas, e, mais especificamente, do judô, se acredita que é possível aprimorar e desenvolver aspectos cognitivos, psicomotores e morais.

Quanto à metodologia, este estudo pretende utilizar entrevistas que terão como objetivo principal um amplo esclarecimento dos principais motivos que se acredita contribuir decisivamente para tornar a ausência do ensino de judô na escola uma realidade cada vez mais presente.

Posteriormente, a análise dos dados coletados propiciará a elaboração de diagnósticos com vistas a explicitar alguns fatores que fomentam essa exclusão, bem como examinar se tais aspectos se relacionam com as vivências esportivas dos professores entrevistados, com a falta de conhecimentos específicos da área ou com a própria formação acadêmica proporcionada aos alunos de educação física na universidade.

Acredita-se que esse tipo de pesquisa tem grande importância, uma vez que acaba por se voltar à falta de importância que se supõe ser dada à prática do judô no ambiente escolar, produzindo instrumentos investigatórios que de certa maneira lançam olhares sobre as hegemonias existentes na educação física escolar.

O baixo número de profissionais da área, com formação ampla o suficiente para serem considerados capazes de contemplar os diversos conteúdos presentes na cultura do movimento humano, demonstra uma evidente necessidade de mudança.

Vale apontar, também, que há algum tempo o judô vem perdendo um pouco das características que o constituem essencialmente como **arte marcial** para se adaptar as necessidades de um **esporte de rendimento**. Isso é uma realidade que pode ser facilmente notada nas artes marciais originalmente orientais praticadas na sociedade ocidental contemporânea. Pode-se citar, como exemplo, o kung-fu, bem como o taekwon-do e o jiu-jitsu.

Facilmente, essa esportivização pode ser observada. Vive-se em uma sociedade onde o rendimento é priorizado: não se pode ignorar que o pensamento mais aceito é o

de que todos precisam conquistar títulos, acumular bens e objetos de valor para se sentirem realizados na vida. Muitas vezes, é dada maior importância ao consumo do que a valores relacionados à integridade moral.

Quando se reflete sobre esse quadro, convém lembrar que, mesmo em alguns países socialistas (supostamente inimigos do neoliberalismo), as práticas esportivas costumam se tornar parte importante do plano de governo. O esporte é voltado para a busca de vitórias, funciona como uma espécie de “marketing político”. O objetivo é aflorar o nacionalismo nessas sociedades em que o socialismo faz parte da ideologia governamental. Portanto, a esportivização e a deteriorização dos valores fundamentais das artes marciais orientais, que se acredita ser consequência desse fenômeno da esportivização, não ocorre apenas em contextos onde o capitalismo é o sistema econômico dominante.

Considerando tudo o que foi dito, pode-se chegar à ideia de que seria muito difícil a prática do judô não se voltar para o auto-rendimento. Obviamente, essa esportivização é causada pelas visões contemporâneas de mundo, dando espaço ao surgimento de novas visões que corroboram essa ótica.

No entanto, é preciso reconhecer que essa mudança causa efeitos positivos que beneficiam atletas, técnicos e torcedores. Não se pode ignorar que o desenvolvimento de novos métodos de treinamento, a organização de seminários sobre judô, o surgimento de novas regras que buscam tornar os combates mais equilibrados e seus resultados mais justos, como também a difusão da prática do judô, são certamente aspectos considerados positivos.

Não se está a negar todos esses fatores que beneficiam a prática e difusão do judô como arte marcial. Mas, é preciso apontar que, por outro lado, é importante tomar cuidado para que a filosofia que envolve o judô não seja suprimida, em favor de uma adaptação aos valores ocidentais contemporâneos. Sabe-se que a prática do judô é uma ferramenta de educação extraordinária para a vida e o convívio em sociedade.

Acredita-se que esses dois olhares sobre o judô precisam ser contemplados na escola. Essas formas de ver e abordar o judô não são opostas: a competição e os valores voltados para educação convivem, ocupando seus próprios nichos. Sendo assim, há tanto a prática voltada para o auto-rendimento, como as aulas mais

direcionadas ao lazer e a o ensino da filosofia do judô. O aluno, assim, teria um embasamento necessário para escolher qual caminho seguir (ou até mesmo abandonar a prática do judô caso não tenha afinidade com esse esporte). Dessa forma, o judô poderia servir como ambiente instigante da capacidade de reflexão dos alunos, voltada à tomada de decisões apenas após um exame mais amplo da questão.

São muitos os temas que podem ser abordados através do ensino do judô. Em que pese isso, muitos professores simplesmente desconhecem essas possibilidades, enquanto que outros sabem que elas existem e que são verdadeiras, porém, não conseguem ou não se sentem capazes de ensinar judô para os seus alunos.

Essa pesquisa dará grande relevância pra as questões que envolvem a falta de ensino do judô. Acredita-se que o estudo realizado por este trabalho poderá contribuir para o início da discussão sobre a criação de um novo panorama, um retrato que evidenciaria a ausência do judô na maioria dos planos de ensino e pode tornar possível o surgimento de novas concepções sobre o judô na escola. Com isso, poderia se pensar em uma maior aproximação dos professores de educação física com os conhecimentos sobre essa arte marcial, bem como a viabilidade do exercício do judô na escola.

É preciso que se diga que a escolha do tema aconteceu devido às ideologias e visões sobre a educação física escolar, em especial ao ensino do judô. Sem dúvida, os onze anos de prática dedicada a essa arte marcial contribuíram em muito para a opção pelo tema.

Muito se ouve falar sobre desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Acredita-se que é preciso potencializar os talentos infantis e juvenis, ensinando a conviver com as deficiências e limitações de cada um. O judô só será aprendido efetivamente se esses pressupostos forem contemplados pelos professores e também assimilados pelos alunos. Isso dá margem a um argumento consistente: uma forma de compreender o judô que valoriza e explica a necessidade do surgimento de monografias e teses que enfatizem essa área da cultura do movimento humano é uma realidade que não podemos ignorar. Caso contrário, não faria sentido criticar as hegemonias que se perpetuam em algumas aulas de educação física (e na sociedade).

Parte-se do pressuposto de que a escola influencia diretamente em transformações na sociedade.

Portanto, o professor de educação física precisa lutar por seus ideais e trabalhar com empenho para que essa realidade se modifique. O estudo aqui exposto pretende apenas contribuir para início dessa transformação, tornar visíveis alguns dos principais problemas que dificultam a presença do judô nas aulas de educação física escolar. Isso poderá fornecer base para uma nova forma de enxergar essa associação entre o judô e a educação física escolar, uma relação que é coerente e pode ser vivenciada, desde que se tenha a humildade necessária pra buscar novas alternativas que possam solucionar os problemas encontrados e com os erros que por ventura surgirem. Afinal, aprender com os erros com certeza é parte fundamental de toda a aprendizagem.

1. PROBLEMA

Quais são os principais motivos para que haja um reduzido número de professores de educação física que contemplam o judô como conteúdo de suas aulas?

O presente estudo tem como objetivo a criação de um quadro capaz de diagnosticar os motivos da exclusão do judô nas aulas de educação física, bem como a busca de alternativas capazes de solucionar esse problema.

Para que esse quadro seja criado e devidamente interpretado, serão realizadas entrevistas com professores de educação física que possuem experiência tanto no ensino do judô fora do contexto universitário, quanto em instituições universitárias onde são formados os professores que atuam na educação física escolar. A maioria dos entrevistados reside em Porto Alegre e atua nessa cidade. Apenas um entrevistado atua em outra cidade da grande Porto Alegre, lecionando em uma universidade dessa região.

As primeiras entrevistas elucidarão alguns pontos importantes que nortearão as demais etapas, promovendo assim uma aprendizagem que será de fundamental importância ao longo desse processo de entrevistas.

Por meio da análise dos dados coletados e de toda a sua riqueza, pretendemos promover relações com a literatura encontrada e enumerar algumas alternativas de solução pra esse quadro.

2. METODOLOGIA

No Japão, o judô é considerado um importante meio de educação de crianças e jovens. No entanto, essa realidade não se repete com a mesma força e intensidade no Brasil. Essa arte marcial mesmo sendo popular no país, não é ensinada pela maioria dos professores de educação física durante suas aulas, como já foi abordado. Baseado nesse questionamento, essa monografia pretende, através da utilização do método qualitativo, investigar e apontar os fatores que dificultam a implementação do ensino do judô em aulas de educação física escolar.

Para isso, serão utilizadas entrevistas semi-estruturadas, bem como alguns relatos informais. Embora esses relatos em sua grande maioria não sejam citados, com certeza serão de grande valia na compreensão das respostas concedidas pelos entrevistados e na busca de caminhos para uma exploração ampla do tema proposto nessa monografia.

A maioria dos profissionais entrevistados possui experiência no ensino dessa arte marcial em cursos de graduação, alguns desses professores exercem importantes cargos nas universidades ou instituições em que são titulares. Todos os sujeitos entrevistados se destacam pela relação do ensino do judô, com a produção de conhecimento através do meio acadêmico.

Além de responder ao questionamento que visa a apontar os motivos do baixo número de professores que ensinam o judô em suas aulas de educação física, esses profissionais também serão convidados a sugerir alternativas de solução para esse problema.

O motivo da utilização de entrevistas semi-estruturadas é a necessidade de uma maior flexibilidade no método de entrevista utilizado. Consideramos o método semi-estruturado uma ferramenta que permite uma maior elasticidade nos procedimentos adotados durante a entrevista (Boni, 2005). O método semi-estruturado permite um maior aproveitamento do conhecimento desses profissionais com experiências privilegiadas no ensino do judô, tanto fora quanto dentro das universidades e na docência da educação física escolar. Ao se escolher esse método de entrevista se

pretende explorar ao máximo as informações privilegiadas das quais esses professores se apropriaram ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de campo, este trabalho procura estabelecer novos questionamentos sem uma grande preocupação com a quantidade de entrevistados e com nenhuma intenção de estabelecer dados estatísticos ou promover uma profunda análise de qualquer tipo de dado estatístico.

Os entrevistados, por trabalharem em diferentes instituições educacionais, costumam atuar em currículos diferentes, o que, sem dúvida, contribui para uma percepção mais ampla a respeito do tema abordado nessa monografia, bem como um enriquecimento das respostas.

Considera-se que a busca por novos olhares capazes de contextualizar antigos paradigmas e dar margem a novas concepções é um caminho que sempre deve ser visto com bons olhos. Trata-se de uma necessidade acadêmica e todos que fazem parte desse meio devem estimular a existência dessa constante busca e análise crítica, por mais remota que possa parecer à mudança do quadro diagnosticado *a priori*. Acredita-se que a escolha pelo método qualitativo privilegia uma exploração mais aguçada de sensações, crenças e representações sociais atuantes no discurso dos entrevistados.

Quanto aos relatos informais, já mencionados, convém esclarecer que se considera essa prática um artifício que pode ser utilizado desde que seja resguardada tanto a fidedignidade, quanto o contexto dos discursos utilizados pelos entrevistados. A utilização das informações recolhidas por meio de relatos informais não é um processo simples. Sem dúvida alguma requer um pouco de sensibilidade e muita atenção. Obviamente, os questionários semi-estruturados utilizados ocupam lugar de destaque nesta monografia. Porém, não se pode negar a possibilidade de adaptações criadas a partir de observações feitas pelos professores entrevistados, assim como o surgimento de novos caminhos apontados durante o desenrolar das entrevistas.

Ao todo serão cinco os sujeitos entrevistados nessa monografia. Todos foram selecionados por conectarem em sua trajetória profissional o ensino e a prática do judô com sua formação acadêmica. A identidade dos entrevistados não será divulgada, o

que evidencia uma maior preocupação com o bem estar dos sujeitos entrevistados e a fidedignidade das repostas propiciadas durante as entrevistas.

Todas as entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas com a preocupação de reproduzir pausas e mudanças de entonação. Afinal, o ato de transcrever assim como é concebido cientificamente pela sociologia, deve ser compreendido como mais que mera reprodução mecânica. A transcrição não pode se voltar para uma suposta idéia de “[...] *um caso clínico precedido de um diagnóstico classificatório*” (Bourdieu, 1999).

Na pesquisa qualitativa, é fundamental que o entrevistador trabalhe com muito afinco e se coloque numa posição de “aparente” invisibilidade durante as entrevistas, precisa intermediar com cuidado para direcionar um caminho que explore toda a riqueza de informações relatadas pelos sujeitos entrevistados, de forma com que eles não se sintam constrangidos ou provocados (Bourdieu, 1999). As gravações serão realizadas através da utilização do aplicativo gravador de voz de um celular da marca Samsung.

Ao pensar de acordo com a ciência contemporânea o pesquisador deve negar qualquer possibilidade de caminho que leve o mesmo a uma intuição intelectual. Pois se sabe que a ciência contemporânea se edifica sobre pressupostos racionais. Sem dúvida, essa condição é fundamental, uma vez que recusa dogmas e parte pela busca do conhecimento racional (Ganguilhem apud Bourdieu, 1968). Toda a metodologia, assim como a elaboração das demais etapas dessa monografia, pretende seguir essa via racional, afinal seria impensável realizar essa pesquisa sem atender a esse pressuposto básico da ciência moderna.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Quando Jigoro Kano criou o judô, ele tinha como objetivo o desenvolvimento de uma ferramenta de educação física e mental. O próprio Jigoro Kano deixa isso bem claro quando explica o motivo da utilização do termo **judô**, em vez de adicionar o adjetivo moderno ao termo jujutsu, que segundo ele: “[...] *era necessário aprimorar o velho jujutsu, para torná-lo acessível a todos, modificar seus objetivos que não eram voltados para a educação física ou para a moral, nem muito menos para a cultura intelectual [...]*” (Kano apud Calleja, 1982).

Essa idéia fundamental de aperfeiçoamento se reflete na escolha do nome judô. “Judô é uma palavra japonesa que se decompõe em ju e do. Ju significa agilidade, não-resistência e suavidade. Do traduz-se por via, meio ou caminho (Rebelo)”. Quando Kano fala em caminho da suavidade, ele está abordando algo espiritual que deve ser refletido tanto durante a prática quanto no cotidiano do judoca. Ou seja, a conduta do judoca fora dos tatames deve refletir a filosofia e os ensinamentos desenvolvidos durante as aulas.

O judô assim como o jujutsu também pode ser considerado arte marcial. Seu criador enfatiza isso na seguinte frase: “A arte (*jutsu*) é cultivada, mas a doutrina (*dô*) é a essência do Judô (Kano apud Calleja 1982)”. Portanto o judô preserva algumas características do jujutsu, arte marcial estudada por Jigoro Kano por muitos anos. Entretanto, diferentemente do jujutsu no judô existe uma maior preocupação com a educação moral, física e intelectual de seus praticantes.

Dentro dessa perspectiva da busca de desenvolvimento de valores físicos, morais e intelectuais, o judô foi fundamentado tendo como base dois princípios filosóficos essenciais: Seiryoku-Zenyo e Jitakyoei. Esses princípios são explicados por Peruca:

“Seiryoku-Zenyo: é o princípio caracterizado pela concentração máxima e utilização de todos os esforços na promoção do desenvolvimento moral, intelectual, físico e técnico do ser humano. Consciente de seu potencial, de sua

força física e mental, o judoca aprende com o professor e veteranos toda a ética e cerimonial do judô e a sua aplicação na sua prática cotidiana. A busca da vitória na competição significa o seu fortalecimento espiritual. Jitakyoei: é o princípio caracterizado pelo desenvolvimento corporal e formação moral em contínuo processo de interação com a comunidade. O desenvolvimento individual interagindo com a comunidade enseja não apenas vivenciar uma intensa felicidade, como propiciar um conviver harmônico e solidário, fim maior da filosofia do judô. (Peruca, 1996, p.65.).”

Esses dois princípios também podem ser descritos de uma forma mais sintetizada: Jitakyoei pode ser definido como auxílio, prosperidade ou bem estar mútuos e seiryoku-zenyo como a obtenção da eficiência máxima com o mínimo dispêndio de energia(Franchini, 2007). Cabe, então, ao judoísta seguir esses ensinamentos filosóficos dentro e fora dos tatames. Ou seja, as atitudes do aluno de judô devem ser pautadas nesses ideais tanto durante a prática esportiva, quanto no convívio social.

É interessante perceber que desde a escolha do nome de sua arte marcial até a elaboração desses princípios fundamentais Jigoro Kano teve grande preocupação com o desenvolvimento amplo de aspectos morais e filosóficos. Ao compreender que o judô pode ser considerado uma doutrina de vida, dimensionamos sobre certa forma o tamanho da importância do judô na construção do aluno como ser social.

É importante que a educação física abandone aquele olhar que foca apenas o aluno enquanto ser biológico. Essa preocupação é explicitada por Marcelo Melo ao citar Betti no seguinte trecho: “Betti, clama pelo tratamento pedagógico que considera o aluno um ser social e não apenas um objeto, ou ser biológico, algo comum em nossa área (Betti apud Melo 2004)”. No jitakyoei essa compreensão de que o aluno é um ser social fica evidente. Uma vez que esse princípio prega o desenvolvimento moral e físico, através da interação com a comunidade, um convívio harmônico e solidário do aprendiz de judô com os demais membros da sociedade. Tendo em vista essa compreensão o judô já poderia ser considerado um conteúdo importante a ser ensinado na educação física escolar.

Nos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, referentes à educação física no Brasil, o judô se enquadra nos conteúdos das lutas. Segundo os PCNs, o papel das lutas na educação física é:

“Abordar aspectos histórico-sociais das lutas: compreensão por parte do educando do ato de lutar, por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a

mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e a violência na adolescência, luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”) (PCNs,1998).

Nesse trecho dos PCNs, fica bastante clara a preocupação com a diferença entre auto-defesa e violência. Essa visão expressa nos PCNS dá margem para o ensino das filosofias existentes nas diversas artes marciais. Nesse contexto, o *jitakioei* pode ser muito utilizado. Vê-se que, portanto, é grande a preocupação com a diferenciação entre as lutas e a violência. Também é mencionada a capacidade de refletir sobre a mídia e como a mesma interpreta e aborda questões relacionadas às lutas.

Em outro trecho, são mencionados aspectos referentes aos gestos motores das lutas:

“A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva” (PCNs,1998).

Como foi afirmado nos PCNs, as lutas podem desenvolver capacidades físicas e habilidades motoras. Dessa forma, além dos valores morais, os aspectos psicomotores podem ser contemplados através do ensino das lutas. Quanto a essas habilidades motoras e suas características ambientais específicas do judô, Franchini as classifica de duas formas:

“[...] em uma tarefa de entrada de golpe (*uchi-komi*) com o parceiro parado o ambiente é fechado, pois o praticante não precisa processar novas informações, já na luta o ambiente é aberto, pois cada lutador faz constantes mudanças em sua movimentação fazendo com que o adversário tenha que processar informações a todo momento no intuito de encontrar uma oportunidade para aplicar um golpe no adversário”.(Franchini, 1998)

É importante destacar que, nesse caso, há uma interferência importante do contexto-alvo. Portanto, se a intenção é preparar o aluno para situações competitivas, é muito importante dar ênfase aos *randoris* (lutas no treinamento), uma vez que esse tipo de prática possui mais semelhança com as situações vivenciadas durante as competições. Contudo, é preciso que se lembre que, durante a fase cognitiva-verbal de aprendizagem, os *uchi-komis* (exercícios de repetições de técnicas em um colega que permanece parado) são muito importantes, pois caracterizam situações de ambiente fechado, permitindo uma maior previsibilidade de seleção e produção de respostas

motoras, além de possibilitar um maior número de repetições e facilitar o papel do professor na hora de proporcionar feedbacks extrínsecos.

Porém, não se pode esquecer que é fundamental que o atleta aprenda o padrão motor e seja capaz de modificar os parâmetros durante as situações de luta, caso contrário, a aula só produzirá uma precoce especialização dos movimentos, o que visa apenas a automatização das técnicas. Essa realidade é devidamente criticada por Viana & Greco:

“A prática diária mostra que no decorrer do processo de ensino – aprendizagem - treinamento, trabalha-se sem respeitar a idade evolutiva do aluno-atleta, colocando-se formas de pressão e cobrança de resultados inadequados às faixas etárias. Assim é que o caminho mais fácil, e frequentemente adotado por professores e treinadores consiste em ensinar, até automatizações, na forma de uma monocultura técnica, que implica uma precoce especialização dos movimentos, que eliminam qualquer opção de criatividade ou saída dos esquemas do jovem lutador” (Greco, 1997, p.43).

É importante que o ensino do judô na educação física escolar permita ao aluno aprender as técnicas do esporte, concedendo a esse aprendiz ferramentas que o tornem capazes de se adequar a situações vivenciadas durante as lutas. Por isso, a criatividade e a capacidade de modificar seus movimentos de acordo com situações reais de luta são importantes e precisam ser desenvolvidas pelos alunos. Isso se dá através de exercícios e orientação adequada proporcionada pelo docente durante suas aulas.

Ainda com relação aos aspectos psicomotores, pode-se considerar que o judô é capaz de desenvolver importantes habilidades motoras. Marco Antonio Otávio cita como habilidades motoras desenvolvidas na aprendizagem do judô a lateralidade, o equilíbrio e a coordenação motora (Otávio, 2003).

Outras qualidades físicas que também são melhoradas através da prática do judô são a resistência aeróbica, a resistência muscular e as valências físicas relacionadas ao condicionamento anaeróbico, potência muscular e força máxima (Franchini, 2008). Essas afirmações apontam para a necessidade de métodos mais sofisticados de análise e interpretação do comportamento motor dos judoístas.

Na sociedade contemporânea, as lutas refletem características de sua atual organização. Embora em alguns países, ao longo de suas trajetórias históricas, as lutas servissem como meio de manutenção de território e de conquista de novas terras, hoje,

obviamente, as lutas devem ser compreendidas sob uma outra ótica. Afinal, através das lutas o homem pode canalizar sua agressividade de forma harmoniosa e sem violência, contanto que, para isso, siga as regras da arte marcial praticada e nunca utilize seus conhecimentos de forma inadequada.

Tendo em vista os conteúdos já citados e a própria intenção de Jigoro Kano ao criar o judô, fica evidente que esse esporte pode ser trabalhado durante as aulas de educação física. O judô se constitui como parte da cultura corporal presente em nosso país, mas é excluído das aulas de educação física, como já se disse.

O judô pode contribuir em muito para formação ampla de seus praticantes, entretanto alguns aspectos precisam ser superados. O professor Francisco Grosso cita Mesquita para ilustrar um desses aspectos:

“O judô, que é um esporte fortemente influenciado pela autoritária cultura japonesa, não é exceção a essa regra. Um certo número de professores acredita que seus trabalhos ainda consistem apenas no adestramento físico-técnico e no disciplinamento autoritário que o judô traz de suas origens feudais, deixando de lado toda uma abordagem educacional que poderia auxiliar o aluno a compreender criticamente a realidade social em que vive” (Mesquita apud Grosso, 2002, p. 2).

O judô não pode ser um “adestramento físico-técnico” até por que como já foi mencionado neste trabalho, foi criado para ser um caminho espiritual, algo que modifique as relações dos indivíduos na sociedade. O “disciplinamento autoritário” presente nessa arte marcial embora seja como o autor citou oriundo de suas raízes no Japão feudal, deve ser devidamente compreendido.

O judô é um esporte onde a hierarquia é bastante respeitada, característica que está presente em muitas das artes marciais. Não se trata de uma mera posição de “status”. Em alguns países orientais, todos são ensinados a respeitar os mais velhos, seus mestres e anciãos. Conservar esse respeito aos mais experientes é uma forma de resgatar esses valores tão esquecidos na sociedade contemporânea.

No entanto, é verdade que alguns professores de judô se preocupam excessivamente com a técnica e o preparo físico de seus alunos, e apenas reproduzem seus conhecimentos de forma autoritária e repleta de tecnicismo. Por isso é extremamente importante que os professores de educação física modifiquem esse quadro.

As aulas de educação física são um ambiente extremamente rico para o surgimento de criativas estratégias pedagógicas. Quanto à questão dos professores de judô que não são formados em educação física, acredita-se que poderiam ser oferecidas oficinas pedagógicas para que essa realidade seja modificada de forma gradativa. Essas oficinas poderiam propiciar preciosas trocas de conhecimento entre alunos de cursos de graduação de educação física, educadores físicos formados e professores de judô que não cursaram o curso de educação física.

Ao pesquisar sobre o judô nas escolas, é possível perceber que há pouco material na literatura que aborde essa questão. Por isso, parte-se do princípio de que, devido à relevância desse assunto, e a falta de material oriundo de pesquisas que abordem o mesmo, o presente estudo pode apontar problemas muitas vezes esquecidos e dificuldades que persistem há muito tempo.

Dentre esses obstáculos, destaca-se a dificuldade existente nas situações competitivas próprias das aulas de judô. É preciso destacar que a competição pode ser compreendida como algo mais amplo do que a mera busca por resultados.

Para ilustrar esse quadro, considera-se pertinente a leitura da seguinte citação:

“A competição constitui uma etapa essencial na construção do teu judô. Através da utilização dos teus recursos mentais e físicos poderás pôr então à prova a tua perícia, encontrar a tua posição em relação aos teus adversários e procurar constantemente progredir. A vitória é bela e a derrota deverá ser construtiva.” (Janicot, Didier 1999).

Analisando a competição sob esse ponto de vista, é possível perceber que ela pode ser mais do que mera comparação. A existência da competição propicia ao aluno a possibilidade de vivenciar situações de vitória e fracasso, não eliminando o emprego de outras estratégias mais criativas. Existem jogos que podem trabalhar de forma lúdica e competitiva conteúdos importantes, desde que esses conteúdos sejam estipulados com clareza. Isso foi mencionado com muita propriedade no livro *udo, juegos para la mejora del aprendizaje de las técnicas*. Podemos contemplar essa mentalidade na citação a seguir:

“Utilizar o jogo no judô significa ser um maestro criativo; se atrever a ser diferente, desprezar as ideias que a própria razão pode considerar estúpidas e sem lógica se estamos acostumados a ensinar com somente um estilo tradicional e admitir que, ao contrário da opinião da maioria, é necessário confiar na ideia de que as rotinas convencionais, desde esta perspectiva, caem desterradas a um segundo plano para potencializar a imaginação e a

receptividade. O jogo, por tanto, constitui uma das principais fórmulas para despertar o interesse dos judocas e sua motivação pela aprendizagem, sem estar isento de conseguir bons resultados.” (García,2006).

Portanto, podemos ir além do tecnicismo exacerbado existente no método tradicional ampliando assim os objetivos e dando margem a uma atuação mais condizente com o conhecimento produzido nas universidades. Deixamos de ser meros reprodutores do método tradicional para inserirmos aspectos lúdicos sem esquecer as metas traçadas no plano de ensino. Essa abordagem também pode permitir a participação dos alunos na elaboração das atividades. O que faz com que os alunos deixem de ser espectadores oprimidos pela autoridade do professor e se tornem jovens mais criativos.

É importante observar que mesmo nesses jogos a competição se faz presente. Entretanto, o espírito competitivo é amenizado pela presença da ludicidade, o que torna a disputa menos agressiva. Além da restrição que alguns professores tem quanto às situações competitivas existentes nas lutas, existem dois argumentos restritivos que costumam ser bem presentes na educação física escolar:

“1) a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico; 2) a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola.” (Nascimento & Almeida,2007, p. 93).

A priori esses dois argumentos parecem ser obstáculos aparentemente intransponíveis. Entretanto, mesmo o professor que nunca vivenciou a prática de uma modalidade de luta pode ensinar judô. Esse profissional pode atingir esse objetivo convidando um colega de profissão, que tenha experiência em alguma modalidade de luta.

Também é possível fazer isso ensinando aspectos mais rudimentares, não necessariamente ligados unicamente à prática do judô. Quanto a essa grande preocupação com a violência, os próprios princípios fundamentais do judô não permitem a existência de violência em sua prática. O *jitakioei*, que pode ser traduzido como bem estar e benefícios mútuos, não permite a existência de violência durante os combates. Por isso é importante que antes de partir para prática o profissional ensine os valores filosóficos que nortearão a prática do judô.

Sendo assim, os alunos, após terem compreendido esses valores, poderão desenvolver a consciência de que o judô não possui relação alguma com qualquer tipo de violência. É importante também que regras claras, como “não é permitido fazer uso de violência durante as lutas”, sejam insistentemente explicadas e lembradas. Tais regras podem ser construídas pelos próprios alunos, desde que os objetivos dessas regras sejam anteriormente problematizados pelo professor.

Ao se refletir sobre esses dois argumentos restritivos percebemos que são obstáculos que podem ser vencidos, desde que os professores pesquisem um pouco sobre alternativas possíveis, ou então através da observação da prática do judô, tentem adaptar essa prática para o contexto escolar. Alguns estudos mostram que ao contrário da crença existente no senso comum de que a prática de lutas aumenta os níveis de violência nas pessoas, essa afirmação não traduz a verdadeira realidade. Isso fica bem claro na seguinte citação:

“O artigo “A aprendizagem do *Judô* e os níveis de raiva e agressividade” apresentou os resultados de uma pesquisa com pessoas que iniciaram o Judô, e verificaram que o potencial de raiva médio e individual delas não se modificaram após algum tempo de aprendizagem. Ao contrário, identificou-se uma diminuição do estado geral de raiva, a diminuição de expressão de raiva para fora, e o aumento do controle de expressão de raiva, o que deixa a entender que as lutas podem contribuir positivamente na questão da violência.” (Lançanova, 2007, p. 62).

Ao iniciar na prática do judô o aluno aprende a controlar sua raiva e passa a fazer dos princípios filosóficos do judô um caminho a ser seguido dentro e fora do tatame. Portanto, o judô também pode desempenhar esse papel de combate à agressividade, o que o torna uma importante ferramenta pacificadora.

Não se pode esquecer que Jigoro Kano, ao criar o judô, fez questão de desenvolver técnicas que não prejudicassem a integridade física dos praticantes. Um dos papéis do professor é mostrar ao aluno que as técnicas aprendidas durante as aulas não devem ser utilizadas em outras ocasiões ao menos que se trate de uma situação onde a própria integridade física do aluno esteja em risco, nesse caso utilizando o conhecimento que ele possui agiria em legítima defesa.

Tendo em vista a educação física escolar, o judô pode ser ensinado como um componente interdisciplinar. Para ilustrar essa realidade, Queiroz e Gomes citam Baptista:

“O ensino do Judô propicia o desenvolvimento cognitivo e intelectual nas aulas de Educação Física e oferece meios para um trabalho interdisciplinar das disciplinas que compõe o currículo escolar. Pode ser trabalhado como reflexão sobre problemas relacionados à luta, tais como: o contexto histórico, a criação das regras e técnicas, a biomecânica, a análise do esporte como cultura regional, nacional e mundial, relações entre sua criação e o processo histórico de uma determinada cultura, modos de vida, evolução, expansão e possibilita ainda uma análise de suas bases biológicas, psicológicas e sociais.” (BAPTISTA apud Queiroz & Gomes, 2003, p. 8).

É necessário compreender que o judô não é apenas uma prática corporal. Como ressalta Gaya (2001), o homem produziu ao longo dos tempos uma tecnologia corporal, uma enorme gama de práticas que vão além de crenças, sentimentos e desejos. Uma cultura corporal (cultura do movimento) repleta de significados subjetivos, que estão presentes mesmo durante a prática. Ou seja, compreende-se que as lutas também podem ser consideradas parte dessa cultura corporal, temos uma real dimensão da riqueza desse conteúdo.

Deve ser instigado no aluno o desejo de compreender aspectos que circundam o judô, desde suas origens até sua atual realidade. Ao utilizar essa abordagem mais ampla o professor permite o surgimento de conexões importantes, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de um conhecimento mais abrangente.

Esse conhecimento relacionado ao judô, ensinado nas aulas de educação física, pode ser interligado com matérias aprendidas em diversas disciplinas lecionadas no âmbito escolar, o que estimularia o desenvolvimento cognitivo dos alunos e o tornaria capaz de compreender que no judô, assim como em outras formas de luta, existe uma série de saberes que circundam essa prática desde sua origem.

Mais ainda, é possível afirmar que o judô é uma importante modalidade na cultura corporal do movimento humano. Assim como outras artes marciais oriundas do Japão, o judô possui uma série de valores voltados pra formação para cidadania. Esse caráter dessa arte marcial é esquecido por muitos, mas pode ser compreendido através da análise do contexto vivenciado por Jigoro Kano e as concepções por ele difundidas.

Ao criar o judô, Jigoro Kano agregou aos valores morais uma série de conceitos que já eram comuns na Europa. Portanto, ao decidir buscar uma nova forma de desenvolvimento de valores sociais e um sistema de educação física, Kano procurou enfatizar a importância dos valores morais que segundo ele estavam sendo negligenciados no ensino do ju-jitsu, agregados a uma sistematização racional que

seguia a ideia da “máxima eficiência, com o mínimo dispêndio de energia”. Uma arte marcial que, segundo o próprio Jigoro Kano, devia se voltar para o desenvolvimento individual e coletivo. Esse pensamento aparece na definição de um dos conceitos norteadores do judô: o *jitakyoei*, referente ao desenvolvimento moral e físico do aprendiz, dentro e fora dos tatames. Isto é, os valores aprendidos durante os treinos devem ser utilizados no cotidiano ao interagir com outras pessoas.

Esses ensinamentos são esquecidos por alguns professores de judô que desconhecem o significado dos conceitos norteadores para o ensino e prática dessa arte marcial. Alguns professores cometem esse erro ao fixar seus objetivos na realização imediata da técnica adequada, ou se voltam excessivamente para os resultados em competições. Esses erros são inaceitáveis no ensino do judô em escolas, lugar no qual todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser voltado prioritariamente para os valores educacionais e o comportamento do indivíduo na sociedade.

Entretanto, o conceito de eficiência com mínimo dispêndio de energia já havia sido difundido na Europa muito antes da criação do judô, sendo esse enunciado largamente difundido desde o século XVII. O surgimento desse conceito está inserido numa mecânica de poder, chamado por Foucault como poder disciplinar (Perciúncula, 2006). Nessa mecânica, diferentemente do que ocorria durante a fase onde a soberania por si só se constituía como fonte e causa do poder, prega-se uma educação de sujeitos “naturalmente” passíveis de comando.

Na verdade, esse comando não era exercido devido a condições naturais, mas em decorrência de um doutrinamento do corpo e na adoção inconsciente de uma série de hábitos que visavam a tornar esse corpo algo manipulável, segundo os interesses do governo. Isso era imposto sobre os indivíduos, conforme cita Foucault : “*em silêncio no automatismo dos hábitos*” (Foucault,1987). Embora, Michel Foucault esteja se referindo a fabricação de soldados, na transformação de seus corpos segundo uma ótica oriunda da segunda metade do século XVIII, podemos encontrar esse tipo de “moldagem do corpo e dos hábitos” em alunos e professores de judô.

A formação do faixa preta começaria pela educação de seus hábitos. Esses hábitos se remetem a uma série de tradições dessa arte marcial, um conjunto de regras

que atuam desde a postura do aprendiz, até a forma como cumprimentar seu professor e colegas mais experientes.

Sendo o judô uma arte marcial criada em uma época onde o Japão passava por um intenso processo de ocidentalização, essa relação entre o judô e métodos comuns no “poder disciplinar” vigente na Europa torna-se evidente. Com efeito, pode-se afirmar que suas regras, mesmo sendo influenciadas pela cultura japonesa ainda de certa forma enraizada no Japão feudal, seguem um princípio de educação do corpo que não pode ser considerado oriundo dessa cultura japonesa.

A educação dos gestos e o desenvolvimento do condicionamento físico em consonância com os valores morais que faz parte dessa educação do corpo e da mente, que Kano pretendia desenvolver através do judô, já era utilizada na Europa como forma de manutenção do poder e como meio fundamental de controle social. Jigoro Kano viveu em uma época onde as universidades japonesas começavam a possuir mais professores europeus do que japoneses, o que pode ter sido uma das causas dessa relação aparecer tão claramente na filosofia do judô desenvolvida pelo próprio Kano.

Entretanto, diferentemente do que ocorreu na Europa a partir do século XIX, quando o corpo passou a ser visto como mero instrumento de produção, necessário para a acumulação de capital por parte da classe burguesa (Soares, 2001), Kano possuía objetivos que não abrangiam essa preocupação burguesa. Jigoro Kano como educador, em sua formação acadêmica e na sua produção intelectual, nunca se desvencilhou de uma visão que se interessava pela construção de indivíduos equilibrados e desenvolvidos integralmente através da prática do judô.

Embora, seja nítido que tenha sido influenciado por métodos de educação física claramente vinculados às preocupações da burguesia européia, Kano vislumbrava outras questões mais relacionadas ao desenvolvimento amplo das capacidades dos indivíduos, questões que não se vinculavam a interesses econômicos ou políticos.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Na presente pesquisa, foram entrevistados cinco professores de educação física. Através de suas respostas, os entrevistados apontaram a situação do ensino do judô na educação física das escolas de Porto Alegre.

Neste item, serão apresentadas algumas informações de caráter geral: a formação acadêmica dos entrevistados, as experiências como atletas e professores de judô, e a relação entre formação acadêmica e suas trajetórias nesse esporte.

Todos os professores entrevistados atuam, ou já atuaram, no ensino do judô em cursos de graduação de universidades de Porto Alegre. Atualmente, quatro dos cinco entrevistados seguem vinculados à universidades da capital. O único entrevistado que atualmente não leciona nessa cidade, trabalha com a disciplina de judô em universidades de outros municípios da Grande Porto Alegre.

Os cinco professores concluíram cursos de especialização e mestrado, três são doutorandos e um já finalizou seu doutorado. Dois dos doutorandos estão se encaminhando para o processo de defesa de tese em instituições européias: o sujeito 2 em Portugal, e o sujeito 3, na Espanha. O outro doutorando também se encaminha para o processo de conclusão de doutorado, em uma universidade brasileira (sujeito 1). O sujeito 5 por sua vez realizou todo o seu doutorado na Espanha. O único entrevistado que ainda não iniciou o doutorado, efetuou a especialização e o mestrado na cidade de Porto Alegre (sujeito 4).

Três desses professores trabalharam por muito tempo como treinadores de equipes competitivas de judô, e os outros dois tiveram diversas experiências com escolinhas de ensino do esporte. Todos os profissionais entrevistados são faixas pretas que participaram como atletas de competições nacionais e internacionais. Os três

entrevistados que como foram mencionados anteriormente atuaram como treinadores de equipes competitivas, também participaram de eventos nacionais e internacionais como treinadores dessas equipes e de seleções estaduais.

Todos os sujeitos da pesquisa declararam a constante intenção de promover formas de utilização do conhecimento acadêmico em suas práticas como professores de judô. Os sujeitos um, dois e três produziram teses de mestrado que discutiam temas relacionados ao judô. Os sujeitos um e dois, em suas teses de doutorado, também abordam aspectos diretamente ligados ao judô. Durante suas trajetórias acadêmicas, todos os sujeitos dessa pesquisa foram autores de artigos que discutiam assuntos relacionados ao judô.

Assim, é necessário enfatizar que, na escolha dos sujeitos da pesquisa, foi levada em consideração a necessidade de privilegiar profissionais com experiências no ensino do judô, tanto no meio acadêmico como fora dele. Em suas experiências no meio acadêmico, como professores universitários, esses professores certamente contribuíram para a formação de muitos educadores físicos que atuam em escolas de Porto Alegre. Não obstante, por terem participado diretamente na formação desses professores são capazes de elucidar através de seus subjetivos olhares, o processo de ensino do judô na educação física das escolas de Porto Alegre.

4.2. SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com base nas entrevistas realizadas, podemos inferir que a situação atual do ensino do judô nas aulas de educação física das escolas de Porto Alegre, encontra-se em um quadro repleto de dificuldades. Dentre essas dificuldades se destacam: a falta de interesse dos professores de educação física pelo ensino de temas relacionados às lutas, a falta de materiais, o receio das escolas de que atividades com lutas aumentem a agressividade entre os alunos, falta de capacitação dos professores para o ensino do judô e aspectos culturais que influenciam na escolha dos conteúdos ensinados nas aulas de educação física.

A precariedade do ensino do judô na educação física escolar não é uma peculiaridade desta modalidade esportiva. Essa precariedade se relaciona diretamente

ao processo de formação dos professores de educação física. Isso pode ser percebido na resposta do primeiro entrevistado:

“não acredito que as escolas de educação física estão dando conta do recado e isso não é só no judô, eu não acredito que as escolas de educação física estejam formando os profissionais adequados”. (Entrevista 1).

Existe uma desvalorização de uma série de temas da cultura corporal do movimento humano que muitas vezes não são ensinados devido a dificuldades relacionadas ao despreparo dos professores de educação física que atuam nesse contexto.

Reside na formação a responsabilidade de tornar esse professor apto ao ensino do judô, capaz de expandir assim a cultura corporal do movimento de seus alunos. Entretanto, grande parte dos currículos de educação física costuma destinar uma baixa carga horária para o ensino das lutas como afirma o quinto entrevistado:

“Se ele não é um praticante daquela modalidade, o que ele vem a agregar com as disciplinas da faculdade não é muito [...].Eu particularmente considero pouco 72 horas, pra ti lecionar uma disciplina complexa como o judô, eu considero pouco...”. (Entrevistado 5).

Sem dúvida, isso dificulta a capacitação necessária para o ensino do judô na educação física escolar. Os professores que não obtiveram em suas formações essa capacitação acabam não demonstrando interesse pelo ensino de atividades relacionadas às lutas, e o judô assim como outras artes marciais, não aparece como conteúdo desenvolvido em suas aulas.

O segundo entrevistado através de seu relato ilustra essa realidade: *“Eu não vejo o interesse dos professores de educação física em trabalharem temas e habilidades ligadas às lutas”*.

Esse quadro de desinteresse dificulta muito a modificação dessa realidade, até por que muitos profissionais têm na graduação seu primeiro contato com as lutas. A falta de vivências com atividades de lutas é citada como um dos fatores restritivos para o ensino das lutas (Nascimento & Almeida, 2007). O número de faixas pretas não é suficientemente grande para dar conta da demanda, portanto, seria muito importante que esses futuros professores de educação física se sentissem aptos ao ensino do judô em suas aulas. Para isso seria importante que na formação seja estabelecida essa

vivência, mas, mais importante é um ensino consistente que propicie ao aluno um domínio dos conteúdos de ensino presentes no judô.

As dificuldades relacionadas a ausência de materiais existem e fazem parte do cotidiano de muitos professores de educação física. Esse problema referente a uma necessidade de materiais aparece na afirmação do quinto entrevistado:

“Nós sabemos que o judô não se pode ensinar em uma quadra, precisa de tatame e daí já complica bastante, pelo valor, pelo espaço físico que necessita...” (Entrevistado 5).

No judô, a necessidade de tatames que possibilitem as projeções costuma ser apontada como um dos fatores que dificultam o ensino. Entretanto, basta um domínio consistente dos conteúdos de ensino que podem ser explorados através do judô, para que surjam alternativas de adaptação ao contexto evidenciado. Os valores filosóficos existentes no judô são uma preciosa ferramenta de educação que pode ser ensinada em sala de aula. Outras questões como aspectos históricos e culturais, também podem ser trabalhadas sem a necessidade de materiais específicos do judô (Baptista apud Queiroz & Gomes 2003).

Quanto ao ensino das técnicas de projeção e a necessidade de tatames (ou outros materiais capazes de amortecer as quedas), existem alternativas de baixo custo que podem ser utilizadas. As alternativas existem, o que se faz necessário é um maior interesse dos professores.

O baixo número de professores que ensinam o judô em suas aulas também se relaciona com aspectos culturais, que influenciam os professores de educação física como é mencionado pelo quinto entrevistado:

“Creio que não dá pra comparar com esportes coletivos, por que o esporte coletivo de certa forma está no nosso sangue, o futebol, o próprio voleibol hoje, isso tem feito com que o aluno tenha na verdade um conhecimento mais profundo, mais avançado, isso está incorporado no conhecimento [...]”. (Entrevistado 5).

Pode ser percebida uma maior preferência por esses esportes coletivos, que são muito populares há mais tempo em nosso país. Segundo Beti (1999), os conteúdos ensinados nas aulas de educação física costumam ficar entre o voleibol, o basquetebol e o futebol, mesmo com a demonstração de interesse por parte de alunos pela aprendizagem de outras modalidades da cultura corporal do movimento humano. Existe

uma predominância do ensino destes esportes, e as atividades como lutas, dança e ginástica por sua vez, são pouco ensinadas durante as aulas.

Além dos aspectos já mencionados, o medo de que qualquer atividade de luta estimule a violência entre os alunos também surge como dificuldade. O quarto entrevistado aborda essas questões da violência, a falta de materiais e a suposta necessidade de um professor especialista: *“As razões pelas quais as escolas não estimulavam atividades de lutas são claras, em primeiro lugar a impressão de que isso iria aumentar a violência, em segundo lugar teria que ser um professor especialista, em terceiro lugar o custo seria elevado”*. A questão do medo de uma suposta estimulação da violência aparece com um fator restritivo no ensino das lutas (Nascimento & Almeida, 2007).

Contraditoriamente, as atividades de luta através de suas regras, e no caso da artes marciais, pelo ensino de seus valores morais existentes em suas filosofias, se caracterizam pelo combate a violência. Como exemplo, cita-se um dos princípios norteadores do judô o jítakioei, concepção que se reporta ao bem estar mútuo dos praticantes (Franchini 2007).

Ao compreender esse conceito filosófico, o judoísta perceberia na violência um comportamento que agride esse pressuposto. Essas questões relacionadas ao comportamento são mais desenvolvidas em atividades de lutas do que em grande parte dos esportes. Ao ensinar esses esportes na escola muitas vezes qualquer tipo de comportamento agressivo é tratado como penalidade, mas não é devidamente abordado.

No judô as regras proíbem a violência através de normas que não excluem a existência de constante contato físico intenso e as questões relacionadas ao comportamento são consideradas essenciais, fazem parte de uma conduta relacionada aos valores filosóficos do aprendiz.

Portanto, acredita-se que a situação relatada pelos entrevistados destaca um grande número de dificuldades encontradas nesse contexto do ensino do judô na educação física escolar. Entretanto, muitas das dificuldades podem ser solucionadas desde que tenhamos um maior domínio dos conteúdos de ensino existentes no judô. A necessidade de uma maior atenção para uma formação acadêmica, que torne esses

professores de educação física aptos ao ensino do judô, é uma realidade largamente apontada pelos entrevistados.

4.3. MOTIVOS PARA A INCLUSÃO DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A inclusão do judô nas aulas de educação física acarretaria ao aluno uma série de benefícios. Esses benefícios influenciariam em aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, no desenvolvimento das valências físicas e propiciariam o ensino de importantes valores educacionais.

Dentre os aspectos relacionados ao desenvolvimento motor da criança, são citados o equilíbrio, a percepção espacial e a lateralidade. Essas questões são citadas pelo segundo entrevistado:

“No judô, existe uma questão muito interessante relacionada a todas essas habilidades motoras de equilíbrio, a coordenação e a percepção espacial.”
(Entrevistado 2).

Segundo Haywood e Getchel (2004), as experiências com movimento auxiliam na percepção espacial e o equilíbrio a medida que a criança cresce, costuma ser mais influenciado por informações cinestésicas. Então, o judô, através de situações de desequilíbrio, desenvolve o equilíbrio dinâmico dos praticantes e apresenta situações onde o controle de sua posição no tatame interfere diretamente em seu bom desempenho.

A percepção espacial é necessária durante os combates, afinal, no judô, o praticante precisa ajustar sua posição para que possa realizar seu próximo movimento (seja ele ofensivo ou defensivo), dentro da área estipulada. A lateralidade é definida como uma predisposição (ou preferência) ao uso de um dos membros simétricos do corpo (Rocha, 2008). Segundo Heraldo (2006), a lateralidade pode ser trabalhada através de atividades de lutas.

O judô também potencializa o desenvolvimento de valências físicas como a força, a velocidade e a resistência. Essas valências são citadas pelo primeiro entrevistado:

“O judô desenvolve algumas valências física importantes, a força, a velocidade, a resistência, são exigidas na prática desse esporte”. (Entrevistado 1).

Segundo Franchini (2007), força, velocidade e resistência, são importantes e devem ser desenvolvidas no processo de treinamento. A força pode ser compreendida como uma valência que irá interferir nas atividades de vida diárias da criança (Haywood & Getchel, 2004). No judô, a força é desenvolvida tanto em membros inferiores, quanto em membros superiores. Isso pode ser visto na realização dos golpes e em situações onde o praticante deve fixar a base no solo sem soltar o kimono do adversário.

Outra questão importante, relacionada a alterações nos níveis de força dos praticantes de judô, é o desenvolvimento de todos os grupos musculares e de um grupo muscular que costuma ser pouco exigido em outros esportes. Isso foi abordado pelo primeiro entrevistado:

“[...] o judô como atividade física que desenvolve todos os grupos musculares, uns até que são poucos desenvolvidos como os do pescoço por exemplo, se evidencia como um meio eficaz de trabalho de questões motoras essenciais”.
(Entrevistado 1).

O judô, com o ensinamento das técnicas fundamentais (o go-kyo), caracteriza-se como meio de aprimoramento da força de diversos grupos musculares. A musculatura do pescoço é muito exigida na luta no solo, onde o praticante deve evitar estrangulamentos.

Além desses fatores relacionados ao desenvolvimento motor e a melhoria das valências físicas dos alunos, o judô também pode agregar alguns valores educacionais muito importantes na escola. Através da aprendizagem dos aspectos filosóficos, o praticante aprende uma forma de conduta, o que é mencionado pelo quinto entrevistado: *“Nós temos aquele sufixo “dô” que tem um significado muito importante, um significado filosófico que se remete a um caminho a seguir”*.

Esse caminho deve abranger o desenvolvimento moral, físico e intelectual do aprendiz (Calleja, 1982). Neste sentido, estaria direcionado pelos princípios norteadores, que se constituiriam como valores educacionais a serem seguidos pelo praticante de judô, ao longo de sua vida.

Valores relacionados a cidadania e a um convívio social positivo são constantemente lembrados como fatores indispensáveis na educação das crianças e jovens. O terceiro entrevistado menciona a possibilidade de aprendizagem desses

valores por intermédio do ensino do judô: *“Ensinar a criança a se relacionar melhor com o outro, respeitar o próximo, são coisas que através do ensino do judô nós podemos desenvolver”*.

O respeito ao próximo é uma virtude defendida por um desses princípios básicos do judô. O jitakyoei prega um convívio harmônico e solidário (Peruca, 1996). Para que esse convívio harmônico e solidário faça parte do ensino do judô na escola, o professor precisa ensinar aos seus alunos a valorizarem esse comportamento e reforçar a aprendizagem desse conceito durante as aulas, para que o mesmo não seja esquecido. Dessa forma, o ensino do judô pode estimular o respeito ao próximo, contribuindo para que as crianças adotem esse ensinamento no seu cotidiano.

Podemos constatar a relevância de todos esses aspectos trabalhados através do ensino do judô. Desse modo, o judô se configura como uma arte marcial que possui uma série de elementos que estipulam uma situação de consonância com os objetivos apresentados pela educação física escolar. Esses objetivos abrangem o desenvolvimento motor, o aprimoramento das valências físicas e o trabalho de questões referentes à educação moral.

4.4. SUGESTÕES DE ALTERAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As sugestões concedidas pelos entrevistados pautaram-se, principalmente, pela possibilidade de solução das dificuldades já discutidas anteriormente. Foram sugeridas modificações metodológicas no ensino do judô no contexto escolar, uma maior capacitação para o ensino das lutas na formação acadêmica e a elaboração de estratégias que solucionassem o problema da escassez de tatames.

Uma das questões que se referiam a modificação metodológica do ensino do judô diz respeito à adequação desse ensino ao discurso da escola. O terceiro entrevistado se posiciona nesse sentido: *“Nós temos que adaptar a nossa prática. Temos que trabalhar cidadania, inclusão, essa série de coisas que fazem parte do discurso da escola”*. Todo conteúdo ensinado na educação física deve passar antes por uma “filtragem crítica” das atividades corporais, isso faz parte de um processo

pedagógico que confere identidade a educação física escolar (Bracht apud Vago, 1996). Essa adaptação discutida pelo entrevistado faria parte desse processo de “filtragem crítica”, pois seriam salientados no ensino do judô aspectos que se articulassem com esse discurso vigente no contexto escolar. Dessa forma, o judô ensinado nas aulas de educação física apresentaria diferenças importantes em relação à prática voltada à formação de atletas, onde os objetivos são, naturalmente, completamente diferentes.

Como já foi mencionado anteriormente, seria muito importante que a filosofia do judô fosse enfatizada no ensino dessa modalidade de luta na educação física escolar. O quinto entrevistado expressa essa preocupação: *“Precisamos retomar pras crianças as questões filosóficas que envolvem a prática do judô... resgatar essa representação filosófica de grande valor pedagógico”*.

Ao abordar essa filosofia, o professor de educação física afloraria os valores educacionais presentes no judô. A grande importância do convívio harmônico em sociedade e da solidariedade aparece como um princípio filosófico do judô (Peruca, 1996). Dentro desse ideal de convívio harmônico podem ser citados uma série de fatores que se relacionam com a cidadania, desde o respeito à diversidade até o comportamento do aluno na escola.

Quanto à capacitação para o ensino de lutas na educação física escolar, isso deveria ocorrer durante a formação acadêmica. Segundo o primeiro entrevistado, essa capacitação contribuiria na modificação da situação atual do ensino do judô na educação física escolar: *“Com certeza se formarmos professores qualificados para contemplar os esportes de combate... isso vai se refletir nas aulas de educação física escolar”*. Podemos observar nessa afirmação, o quanto à situação do ensino do judô nas aulas de educação física está atrelada a necessidade de uma formação que torne o professor capacitado para o ensino do judô.

A inexistência de um material apropriado para a realização de quedas já foi mencionada anteriormente. O segundo entrevistado ressalta uma forma de resolução desse problema: *“[...] a federação poderia ter algum projeto de distribuição de tatame que é um material muito interessante pra trabalhar com criança, não só para o judô, mas, para ginástica e para dança também [...]”*. Esse projeto estimularia os professores a contemplarem mais o judô em suas aulas. A simples presença daquela material na

escola, já ocasionaria um incentivo a uma maior diversidade de conteúdos nas aulas de educação física. A federação gaúcha de judô possui uma diretoria de judô escolar que poderia organizar atividades onde esse material fosse emprestado para escolas, seria uma forma de promover o judô no contexto escolar e aumentar o número de praticantes da modalidade.

Essas sugestões relatadas pelos professores entrevistados apontam para modificações na metodologia que tornem o ensino do judô na educação física escolar um conteúdo desenvolvido de forma condizente com os objetivos da educação escolar. Quanto ao problema da falta de materiais, foi sugerida uma iniciativa onde a federação disponibilizaria tatames para que a prática do judô seja mais incentivada. No que diz respeito à capacitação dos professores de educação física ao ensino do judô, a formação é apontada como elemento crucial nesse processo.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou uma série de dificuldades encontradas na situação atual do ensino do judô na educação física escolar. São essas dificuldades que ocasionam o reduzido número de professores que ensinam o judô como conteúdo de suas aulas de educação física.

Em contrapartida, essa pesquisa através da apresentação dos resultados das entrevistas, acabou expondo argumentos que justificariam uma maior utilização dessa arte marcial como conteúdo da educação física escolar. Portanto, mesmo com um quadro repleto de dificuldades, foi constatada uma série de motivos que por si só caracterizam a relevância da discussão fomentada por esse estudo.

Com a elucidação desse quadro, fica evidenciada uma relação de contraste entre os motivos que justificam uma maior inclusão do judô como conteúdo das aulas de educação física, e uma realidade repleta de problemas que atrapalham o surgimento de uma maior inserção dessa modalidade esportiva nesse contexto. Por isso, faz-se necessária a criação de alternativas capazes de confrontar as dificuldades existentes para o ensino do judô no país. É importante apontar que as alternativas citadas neste trabalho precisam de um maior aprofundamento, pois algumas dificuldades apresentadas não obtiveram possibilidade de solução mencionada pelos entrevistados.

É interessante ressaltar que, durante as entrevistas, os aspectos ligados ao desenvolvimento cognitivo foram pouco abordados pelos entrevistados. Foi percebida uma tendência a uma maior valorização do ensino tradicional do judô, em detrimento de novas metodologias mais vinculadas ao ensino multidisciplinar de conhecimentos, que estão também inseridos nessa arte marcial.

É preciso, após todas essas reflexões, reafirmar a importância e relevância do ensino e da prática do judô no ambiente escolar. Trata-se de atividade que, além de seu caráter esportivo, possui um viés filosófico que, longe de ficar em segundo plano, pode em muito contribuir para melhorias na prática da educação física escolar. Através do judô, praticado, difundido e corretamente ensinado no currículo da educação física escolar, seria possível desenvolver em muito capacidades potenciais em crianças e

adolescentes, contribuindo não só para sua formação física, como para sua educação moral, priorizando o respeito e a convivência sadia da competição esportiva entre os alunos.

Além disso, as possibilidades de trabalho com conceitos como respeito aos colegas, regras de convívio em ambiente escolar, respeito à diversidade humana, cidadania, a partir de conceitos filosóficos difundidos pelo judô são imensas. Seria possível, a partir de uma prática e ensino corretos do judô, fomentar nos alunos valores éticos que poderão ser, certamente, ampliados para todos os demais aspectos da vida.

Acima de tudo, acredita-se que o exercício da educação física muito tem a ganhar com o ensino e a prática do judô nas escolas brasileiras.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BETI, Ireni . **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz – Volume 1, Número 1, 25 - 31.1999.
- BONI , Valdete ; Sílvia Jurema Quaresma. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC., Vol. 2 nº 1 (3), p. 68 - 80; 2005. Encontrado em: <<http://www.emtese.ufsc.br>> Acesso em: 10 abr. 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**; 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- CALLEJA, Carlos Catalano. Caderno Técnico-Didático: Judô. Ministério da Educação e Cultura, Brasil, 1982.
- FERREIRA, Heraldo. **As lutas na educação física escolar.** Revista de Educação Física - Nº 135 – P. 36 a 44, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Editora : Vozes, P. 117 – 142 ; 1987.
- FRANCHINI, Emerson. **Ensino-aprendizagem do Judô.** Revista de Educação Física de Santo André. Corpoconsciência, n. 01, p. 31-40, 1998.
- FRANCHINI, Emerson. **Contribuições do Judô à educação olímpica e responsabilidade social.** Coleção Psicologia do Esporte, n. 01, p.169, 2007.
- FRANCHINI, Emerson; Del Vecchio, Fabrício. **Preparação física para atletas de judô.** Editora Phorte, 2007.
- GARCIA, José; Diaz, Sagrario; Gonzáles, Paz; Velázquez, Remédios. **Judô, Juegos para la mejora del aprendizaje de las técnicas.** Editorial Paidotribo, 2006.
- GRECO, Pablo; VIANA, Jéferson Macedo. **Os princípios do treinamento técnico aplicados ao judô e a inter-relação com as fases do treinamento.** Revista da Educação Física / UEM n 8 (1): p. 37-43, 1997.
- GROSSO, Francisco. **A ludicidade como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças,** Rio de Janeiro, 2002.
- HAYWOOD, Katlen; GETCHELL, Nancy;trad. Petersen,Ricardo; Rodrigues, Fernando. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
- LANÇANOVA, Jader. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas.** 2007. Encontrado em: <<http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>> Acesso em: 9 mar. 2009.
- MELO, Marcelo. **Lazer, esporte e cidadania:** debatendo a nova moda do momento.Revista Movimento,Porto Alegre, v.10, n. 2, p. 105-122, 2004.
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física escolar:** restrições e possibilidades. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n 3, 2007.
- OTÁVIO, Marco, WEISS, Silvio. **Judô “ A la carte”.** Brasil, 2003.
- PERUCA, Ângelo. **Judô: Metodologia da participação.** Londrina: Lido, 1996.
- QUEIROZ, Élen; Gomes, Lucas. **O judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas:** um componente valioso para o processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar. Disponível em: <<http://www.judobrasil.com.br> > Acesso em: 20 julh. 2009.
- REBELO, Carlos. **A História do Judô.**Tradução de Artigo da Revista Le Judô, Lisboa, Edição Número: 108001-983.

ROCHA, Ana. **A lateralidade em crianças dos três aos oito anos de idade**. Dissertação de mestrado na área do desenvolvimento motor, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2008. Disponível em: < <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13672/2/>> Acesso: 28 maio 2010.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2.ed.rev.-Campinas, S.P. Autores Associados, p 33- 68, .2001.

VAGO, Tarcísio. **O “Esporte na escola” e o “ esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente, um diálogo com Valter Bracht. Revista Movimento, Porto Alegre, 1996.

VARGAS, Francisco. **A filosofia do judô**. Boletim informativo da Federação Gaúcha de Judô, Porto Alegre, 1996.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar da pesquisa: O Judô na Educação Física Escolar de Porto Alegre, cujo objetivo é compreender a situação atual do ensino do Judô na Educação Física Escolar de Porto Alegre. A pesquisa será realizada como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. Responsáveis pela pesquisa: O acadêmico Vinícius Antunes da Silva realizará a pesquisa sob a orientação do Professor Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho. Os pesquisadores podem ser contatados pelo telefone: (51) 97836955 ou pelo email: areppold@portoweb.com.br.

3. Sobre as entrevistas: Será realizada uma entrevista individual com a duração de no máximo 60 minutos, que versará sobre a sua formação acadêmica e experiência no Judô e sobre a situação do ensino dessa modalidade esportiva nas Escolas de Porto Alegre. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. Após a transcrição, as entrevistas serão encaminhadas aos participantes do estudo para que possam fazer alterações e correções. A versão final aprovada pelo entrevistado será utilizada na pesquisa.

4. Riscos e desconforto: Sua participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem riscos a sua saúde ou dignidade. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem às normas da Ética em Pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução Nº.196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

5. Confidencialidade: Os dados obtidos serão utilizados pelo estudante e professor da Escola de Educação Física da UFRGS para a elaboração e publicação de Trabalho de Conclusão de Curso. Todas as informações coletadas nesta pesquisa são

ANEXO 2 – ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

1. Fale sobre sua trajetória no Judô? (como atleta, professor de escola, treinador, professor universitário, outros).
2. Fale sobre sua formação acadêmica? (graduação, especialização, mestrado, doutorado, outros cursos realizados)
3. Como a sua formação acadêmica se relaciona com a sua trajetória no Judô?
4. Como você vê a situação atual do ensino do Judô na Educação Física Escolar? (espaço físico, materiais, formação dos professores, etc.)
5. Você vê algum motivo para a inclusão do Judô na Educação Física Escolar? Qual/Quais?
6. Quais as sugestões que você daria para alterar a situação atual do Judô na Educação Física Escolar?
7. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa a sua fala que esteja relacionada ao Judô no contexto da Educação Física Escolar?